

Aumento da Demanda Externa do Milho e Soluções Logísticas Portuárias

Carlo Fabriccio da Silva (Fatec Rubens Lara) carlo.silva@fatec.sp.gov.br
Lucas dos Santos Barbosa (Fatec Rubens Lara) lucassb2233@gmail.com
Marina Pinto Gonçalves (Fatec Rubens Lara) marigoncalves85@hotmail.com

Resumo:

Os principais pontos do artigo são o crescimento e a importância do milho no mercado, engloba desde a sua produção até sua exportação, com gráficos e tabelas de seus principais exportadores e importadores, e a logística feita para atender essa demanda.

Palavras chave: Milho, crescimento, demanda, produção, exportadores.

Increased foreign demand the corn and port logistics solutions

Abstract

The main points that project are growth and significance of the corn in market, wich includes which since production until their export, with graphs and tables of their mains exporters e importers, and logistic done to meet that demand.

Key-words: Corn, growth, demand, production, exporters.

1. Introdução

O objetivo deste artigo visa explorar a importância do mercado de granel, especificamente, o milho, tanto para consumo no mercado interno, como externo.

No primeiro momento, mostram-se dados recentes sobre o que representa a exportação do milho para o mercado, indicando com gráficos e tabelas, o crescimento da demanda nos últimos 10 anos, seus problemas logísticos e os principais países exportadores, logo após, foca-se apenas na exportação do milho brasileiro, também representando um considerável crescimento em sua demanda.

Com o aumento da demanda, teve que aumentar sua produção também, mesmo a condição climática em algumas épocas sendo uma barreira para a produção, os produtores criaram diversas soluções para esse e outros tipos de problema, por exemplo, sementes adaptadas para condições climáticas, avanços tecnológicos, rotas alternativas para o escoamento, etc.

Como base de pesquisa está sendo utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

2. Exportação Mundial do milho

De acordo com Jornalismo Agropecuário (2015) na exportação do milho em geral, tivemos um crescimento acelerado nas últimas safras, atualmente o mercado internacional é dominado por 4 países são eles: Estados unidos, Brasil, Ucrânia e Argentina juntos eles representam 83,28% das exportações mundiais na safra 15/16.

O Jornalismo Agropecuário ainda informa que os EUA e Brasil além de grandes produtores também são os principais consumidores do cereal, já 60% da produção da Ucrânia e Argentina são destinados para o mercado externo, demonstrando assim grandes dependências das exportações para escoarem o seu milho.

No Brasil, o milho é exportado principalmente pelo Porto de Santos (SP) e Paranaguá (PR) e, juntos, esses portos exportaram mais de 13,95 milhões de toneladas, ou seja, 70,5% da exportação nacional no ano de 2012.

MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE MILHO (safra 2016/17)

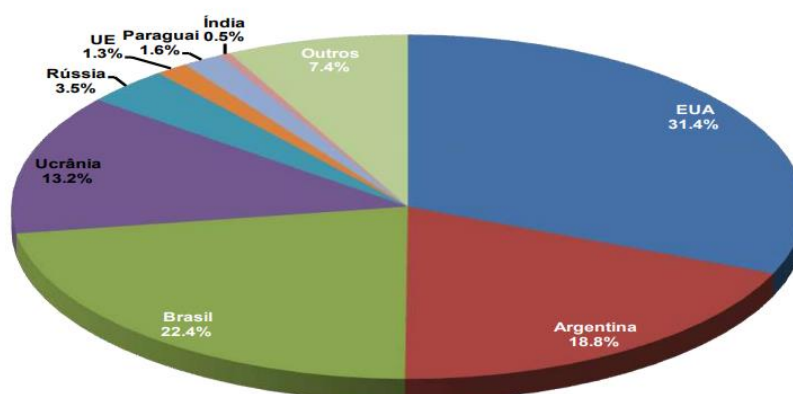


Figura 1 – Maiores exportadores de milho de acordo com a USDA (U.S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE)

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2015), o milho é hoje o cereal mais produzido, com uma produção de 989,30 milhões de toneladas para safra de 15/16. O Brasil se encontra na terceira posição do ranking de produtores, foram produzidos 75 milhões para a safra de 15/16. Os movimentos de exportações mudaram consideravelmente se comparados aos da safra de 10 anos atrás. O mercado do milho mudou muito nos últimos 10 anos, a China, que se posicionava como uma exportadora de milho na safra 05/06, atualmente se caracteriza como importadora. Outro fato impressionante é a ascensão de Brasil e Ucrânia, que respondiam a um percentual ínfimo nas exportações mundiais, na safra 15/16 serão responsáveis por 31,10% do total exportado. Dado isso, o que se observa é que o share das exportações mundiais balanceou. Os EUA ainda detêm a hegemonia mais já sofre com a competição mais acirrada do Brasil e a Argentina e Ucrânia.

Assim como na soja, guardadas as devidas proporções, o milho brasileiro também sofre com os problemas nos gargalos logísticos, no entanto, a diferença para a soja é a época do escoamento. Enquanto o grão é escoado de fevereiro a julho o cereal é escoado nos meses de

agosto a janeiro. O grande problema da logística brasileira está na distância dos centros produtores de milho dos portos, e das más condições das rodovias. O principal modal utilizado no Brasil (rodoviário) é considerado também o mais oneroso, o que diminui a competitividade brasileira comparada aos principais países exportadores de milho. Segundo a confederação nacional dos transportes (CNT) apenas 13,47 da malha rodoviária brasileira encontra-se pavimentada, dos 1,56 milhão de quilômetros de rodovias no Brasil, somente 210, 61 mil quilômetros são pavimentados. Apesar de a quantidade parecer grande, comparando proporcionalmente a extensão territorial brasileira, a densidade rodoviária brasileira é uma das mais baixas se comparada à dos grandes produtores de soja e milho do mundo (Jornalismo Agropecuário, 2015).

A figura 2 ilustra o comportamento mensal dos embarques de milho do Brasil nos últimos 10 anos, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC).

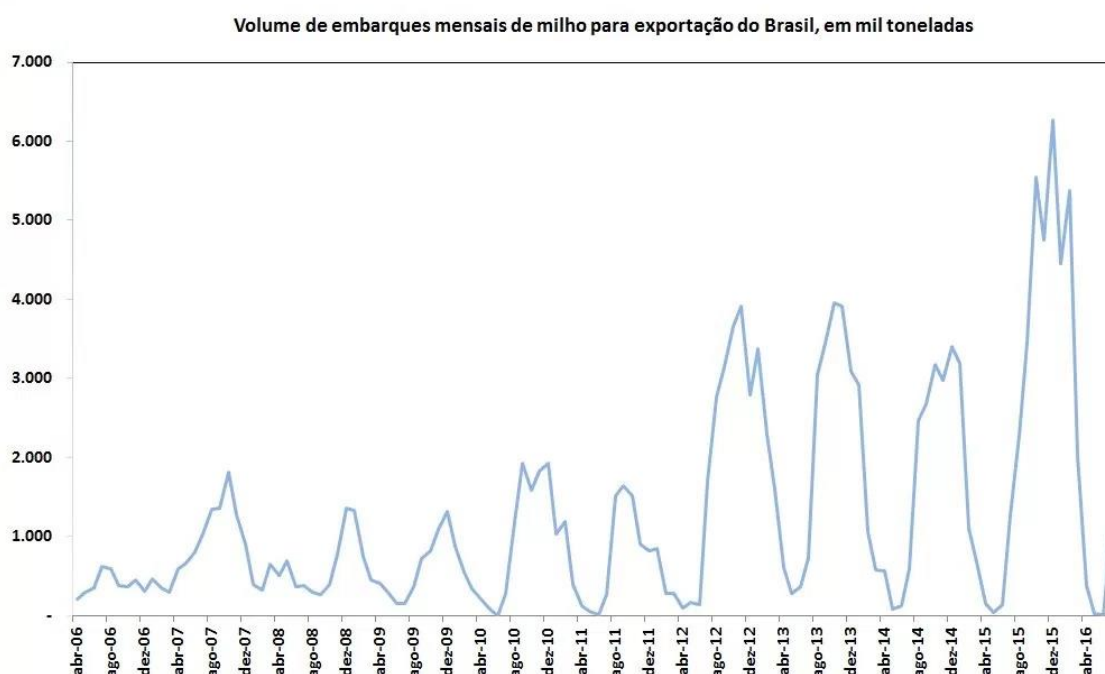


Figura 2 - Volume de embarques mensais (toneladas)

Os dados acima mostram o ritmo dos embarques mensais de milho do Brasil. Apesar dos movimentos sazonais de embarques com maior volume no decorrer dos segundos semestres nos anos, nota-se uma tendência de alta nas exportações principalmente a partir de 2012.

A figura 3 apresenta o volume de exportação anual de milho facilitando a comparação do aumento nos embarques ano a ano.



Figura 3 - Volume de embarques anuais (toneladas)

Analizando os dados consolidados dentro de cada ano consegue-se avaliar o comportamento de alta no mercado de exportação de milho no Brasil.

Nos últimos 10 anos (avaliando de 2006 a 2016), o mercado de exportação de milho nacional aumentou mais de quatro vezes. Em 2006 o país embarcou cerca de 4,0 milhões de toneladas de milho, enquanto em 2015 foram embarcadas mais de 28,0 milhões de toneladas de grão. O aumento significativo dos embarques aconteceu claramente a partir de 2012, quando o patamar de embarques passou a estar acima das duas casas decimais.

No ano de 2016 contabilizado até julho, o Brasil exportou 13,3 milhões de toneladas de grão. Pouco menos do que foi exportado ao longo de 2015. No entanto, como ilustrado na segunda figura, é no segundo semestre do ano que o volume de embarques aumenta.

As exportações brasileiras de milho no primeiro semestre deste ano somaram 3,214 milhões de toneladas, volume 73,8% inferior às 12,263 milhões de toneladas embarcadas nos primeiros seis meses do ano passado, um volume recorde para o período; A receita encolheu 72,8% para US\$ 561,4 milhões.

Essas exportações devem acelerar no segundo semestre, com a entrada no mercado da produção recorde do cereal de segunda safra, que está em fase inicial de colheita. No porto de Santos, a programação de navios aponta para o embarque de 800 mil toneladas neste mês. A administração do porto de Paranaguá prevê embarques de 1,2 milhão de toneladas de milho entre julho e agosto.

3. Exportação do Milho Brasileiro

A exportação do milho brasileiro teve um crescimento considerável ao longo das safras, um dos motivos desse aumento foi em virtude do surgimento de novos importadores como os EUA, por conta da forte seca que os norte-americanos enfrentaram tiveram uma fraca produção na safra 12/13.

Em 2012, os americanos sofreram uma forte quebra na produção do milho, superior a 100 milhões de toneladas ao que se era estimado para colheita. A Informa Economics divulgou, na época, as novas projeções para safra 12/13 dos Estados Unidos, a consultoria reduziu as estimativas para produção de milho no país.

Por conta da quebra recorde na produção do cereal os preços no mercado mundial apresentaram uma perda sem precedentes. Essas estiagens ocorreram no mundo todo, no verão do hemisfério Sul e também no verão do hemisfério Norte. O Brasil, que sofreu problemas apenas no Rio Grande do Sul na safra verão, em 2012 iniciou a produção na safrinha. Com o resultado surpreende da segunda safra, até então recorde, o país aumentou suas exportações, acessando mercados que eram quase exclusivos dos norte-americanos. Em 2015 e início de 2016 foi um período ótimo para a produção de milho no Brasil, com a oferta abundante foi dado o preço de soja para a saca de milho. Com a depreciação cambial do Real e essa abundante oferta conseguiu tornar o milho brasileiro muito competitivo. Em 2015 foram exportadas 28,9 milhões de toneladas de milho, assegurando os preços internos do cereal em níveis muito elevados.

Safra de Milho Mundo - 2016/17

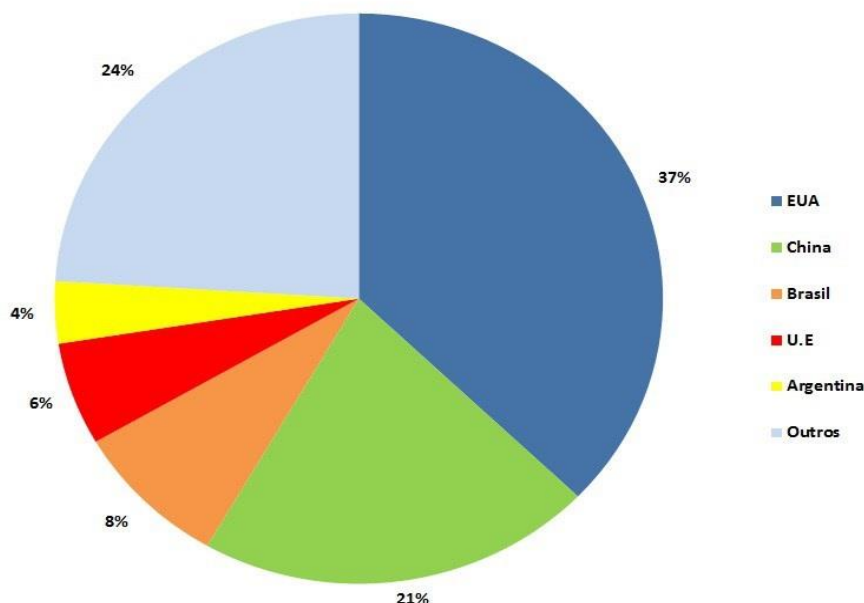
	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 15/16 vs. 16/17		
	15/16	16/17	15/16	16/17	15/16	16/17	Área	Produt.	Prod.
Argentina	3,500	4,600	8,290	8,150	29,000	37,500	31.4	-1.7	29.3
China	38,119	36,760	5,890	5,970	224,632	219,554	-3.6	1.4	-2.3
EU-27	9,455	8,674	6,180	6,950	58,410	60,295	-8.3	12.5	3.2
India	8,806	9,600	2,560	2,710	22,570	26,000	9.0	5.9	15.2
Mexico	7,207	7,500	3,600	3,470	25,971	26,000	4.1	-3.6	0.1
Ukraine	4,085	4,250	5,710	6,590	23,333	28,000	4.0	15.4	20.0
United States	32,680	35,106	10,570	10,960	345,506	384,778	7.4	3.7	11.4
World	177,732	181,879	5,410	5,770	961,854	1,049,242	2.3	6.7	9.1

Fonte: IISDA Valores em: Milhões de toneladas Data: Atualizado em março 2017

4. Produção no Brasil

Como sabemos, os americanos dominam a produção de milho no mundo, representa cerca de 37% do total que o planeta produz do grão. O Brasil é o terceiro maior produtor do cereal no mundo, com 8% do total produzido no mundo, equivale a 86 milhões de toneladas.

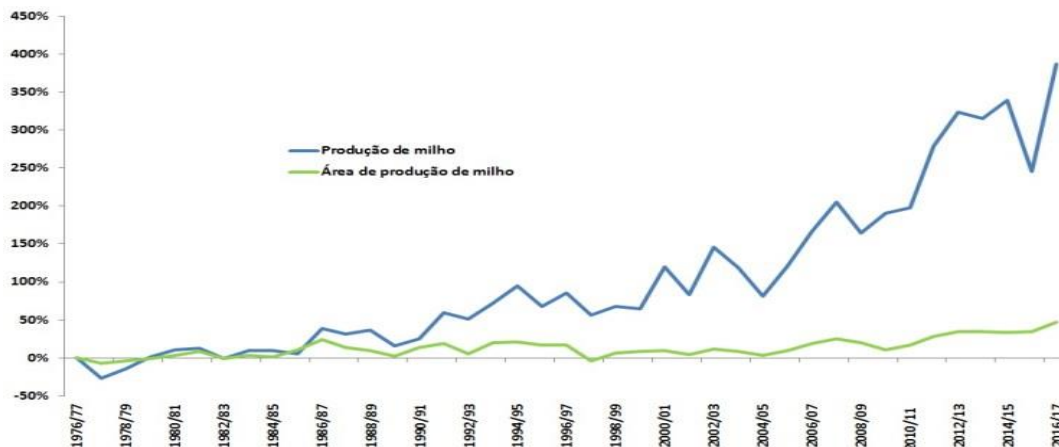
Principais produtores mundiais de milho esperados para a safra 16/17



Fonte: Dados do USDA (adaptado por Farmnews)

A partir de 2001, a dinâmica da produção do cereal tomou novos rumos, os fatores responsáveis por esta mudança na cadeia produtiva do cereal são diversos, a expansão da agricultura para o cerrado, novas tecnologias na produção, desenvolvimento de sementes adaptadas as condições climáticas da região, equipamentos de melhor rendimento e desempenho e criação de técnicas redutoras de perdas físicas e de qualidade.

Evolução percentual acumulada da produção e da área cultivada de milho, nos últimos 40 anos



Fonte: Dados da Conab (adaptado por Farmnews)

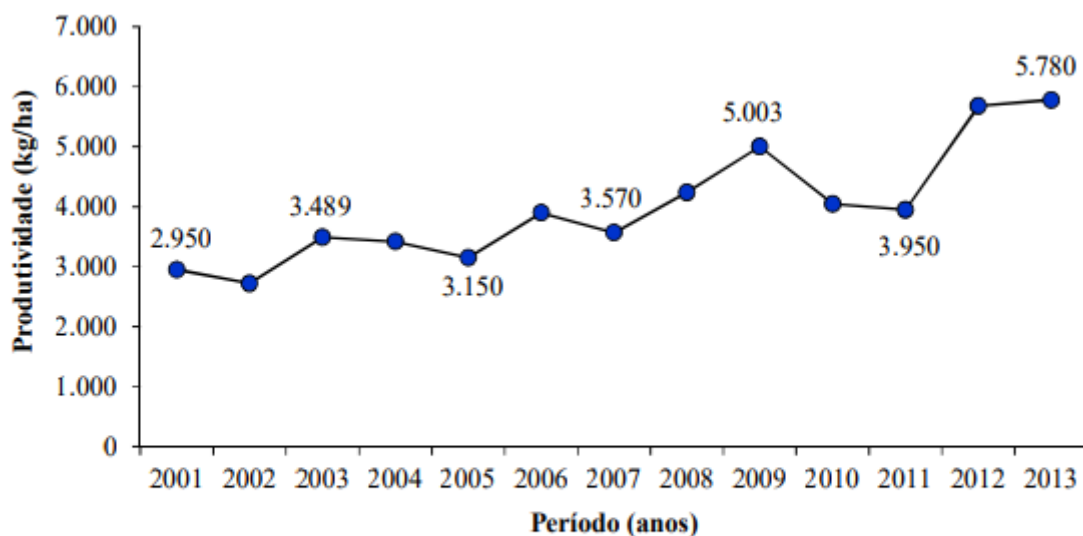
O milho foi levado para o Cerrado junto com a expansão da soja, que, inicialmente, era utilizado como prática de rotação de cultura para quebrar o ciclo de pragas e doenças, e também para incrementar o solo fraco do bioma. Arlindo Cancian, presidente do Sindicato Rural de Canarana disse “Naquele tempo o objetivo principal da maioria dos agricultores era cultivar soja, porém, devido às necessidades e a busca de novas alternativas de produção, surgiu a possibilidade de cultivar o milho”.

De acordo com os dados da Conab, os principais estados produtores são Mato Grosso, seguido do Paraná, Mato Grosso Sul, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul devido ao seu ótimo desempenho na preparação do solo. Cerca de 20% dos produtores adotaram esse plantio, com o objetivo de melhorar a estruturação do solo e aumentar o rendimento das lavouras de soja. Ganhando importância em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul.

4.1. Produção do cereal no Mato Grosso

O milho começou a ter grande importância no Estado a partir de 2011 ‘era do milho’. Com uma demanda elevada do cereal, preços valorizados em mais de 50% e expectativa de recordes de produção incentivaram essa nova crença.

O principal estado produtor do país é o Mato Grosso, que, segundo a Conab, produziu um total de 19.9 milhões de toneladas e representando 37% da produção nacional em 2013. Grande parte do milho produzido no estado matogrossense é caracterizada como milho de segunda safra, conhecido também como safrinha, segundo a Conab 98% do cereal do estado é de safrinha.



Histórico de produtividade média de milho safrinha obtida no Mato Grosso.

Fonte: Informações obtidas a partir dos levantamentos da Conab (2001 a 2013).

Os analistas do Imea resumem a participação dessa commodity como a de um ator coadjuvante. “O milho, em Mato Grosso, recebeu um papel equivalente ao da soja e se tornou fundamental nos ganhos dos produtores. A cultura assumiu esse status com o clima não tão favorável e que resultou em uma produção menor que a prevista, porém maior em preço, com grandes ganhos ao produtor”.

A principal cultura de verão no Mato Grosso continua sendo a soja, o milho no verão é pouco representativo em termos de área, no qual ocupou 76,6 mil hectares, equivalente a 2,2% da área total do milho cultivado na safra 12/13.

5. Escoamento

No estado do Mato Grosso, são utilizados para o escoamento do milho os modais rodoviário, ferroviário e hidroviário, sendo o rodoviário o mais utilizado. As principais rodovias da região Centro Oeste são a BR 163, que liga as áreas produtoras do estado ao porto de Santos (SP) e Paranaguá (PR) e a BR 364, que interliga o estado mato-grossense aos estados do Mato Grosso do Sul e ao de Rondônia, no sentido contrário ao porto de Santos.

De acordo com Fleury (2005), as principais dificuldades encontradas foram as más condições no sistema rodoviário, a baixa eficiência e falta de capacidade das ferrovias, a desorganização e excesso de burocracia presente nos portos, podendo assim apresentar impactos diretos na formação do preço do produto final e na competitividade em relação ao mercado externo.

De acordo com a CNT (2013), pode-se dizer que a infraestrutura das rodovias estão em condições precárias, sendo que 53% se encontram em estado ruim ou péssimo, e aproximadamente 47% são caracterizadas como regular. O modal ferroviário conta com as seguintes principais ferrovias: FERRONORTE e FICO. O transporte hidroviário, pouco utilizado no escoamento de grãos, do estado restringe-se aos rios Paraguai, Araguaia e Tele Pires. (SEPLAN-MT, 2000).

Em 2013 rotas alternativas começaram a ganhar espaço na preferência dos exportadores. É o caso de Itacoatiara/AM, Vitória/ES, e São Francisco do Sul em Santa Catarina. O porto de Santos continua sendo o principal canal de escoamento de milho, apesar do crescimento apresentado pelos portos do Arco Norte (Itacoatiara/AM, Itaqui/MA, Santarém e Barbacena, no Pará, e Salvador/BA).

Os portos do Arco Norte embarcaram 15,3 milhões de toneladas de milho e soja, de janeiro a julho, número que deve crescer até 26 milhões de toneladas nos doze meses do ano, correspondendo a 24% do total desses produtos exportados. Tendo uma capacidade portuária de 40 milhões de toneladas. Os portos do Norte e Nordeste têm ganhado significativa evolução logística de exportação dos produtos agrícolas brasileiros. "Isso confirma a efetividade dos investimentos privados nessas regiões, além de contribuir para a redução do custo logístico na exportação e a menor pressão nos portos do Sul e Sudeste", observou Carlos Alberto coordenador-geral de Infraestrutura, Logística e Geoconhecimento para o Setor Agropecuário, da SPA.

Para manter a trafegabilidade e o fluxo dos produtos em direção aos portos e às zonas agroindústrias, as principais rodovias recebem manutenções periódicas.

6. Principais produtos utilizados pelo milho

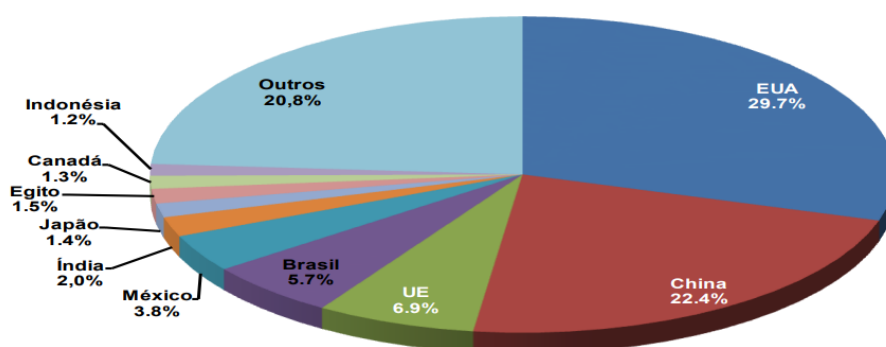
Cerca de 70% do milho produzido no mundo é destinado para a alimentação animal de aves, peixes, bovinos, entre outros. E por mais que sua maior parte seja destinada à ração e produção de etanol, o milho é amplamente utilizado em alimentações e produtos gerais, que vai de produtos de barbear e até tinta látex. Farinha de milho, polenta, maltose para cervejarias, pipoca de milho, óleo de milho, creme de milho, cuscuz.

O amido de milho entra na composição de alimentos infantis também, como balas, sucos, sopas, alimentos vegetais, bebidas achocolatadas, vegetais enlatados, doces, molhos, produtos

de limpeza, filmes fotográficos, plásticos, pneus, tintas, fogos de artifício, entre outros. Já em forma de xarope, o mesmo é matéria-prima para geleias, sorvetes, licores e várias outras sobremesas.

Os derivados do milho também são utilizados nos moldes de areia para a fabricação de peças em fábricas de aviões e veículos diversos.

MAIORES CONSUMIDORES MUNDIAIS DE MILHO (safra 2016/17)



7. Importação do milho

No mercado do milho, não há um importador massivo, pois, os maiores consumidores do cereal também são os maiores produtores do mesmo, sendo assim, o número de importação é bastante dividido entre vários países. Atualmente o milho é o cereal mais produzido do mundo. E com 15 milhões de toneladas importadas, o Japão é o maior importador na safra de 15/16, logo após vem a União Europeia e o México.

Entre os principais compradores, apenas o Irã aumentou a importação do cereal brasileiro, que cresceu 23,3% para 2,052 milhões de toneladas, que corresponde a 64% do total embarcado. No ano passado, o Irã respondeu por 14% dos embarques. A receita das vendas para o mercado iraniano no primeiro trimestre teve um incremento 25,7% para US\$ 352,2 milhões.

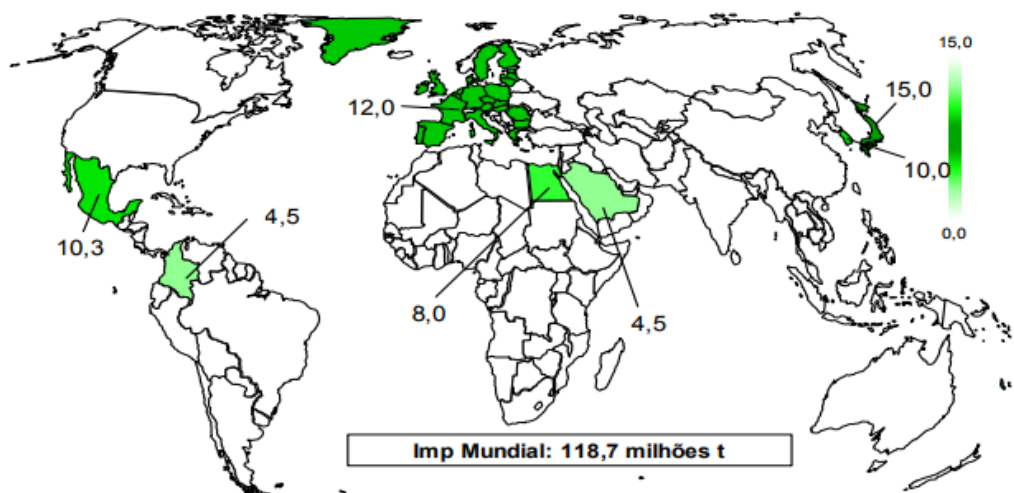
O Japão, que foi o segundo maior mercado nos primeiros seis meses do ano passado, com importação de 1,906 milhão de toneladas (receita de US\$ 322,3 milhões), neste ano importou apenas 15,8 mil toneladas, ao valor de US\$ 3,1 mil.

Terceiro maior mercado no primeiro semestre no ano passado (1,589 milhão de toneladas e receita de US\$ 261,9 milhões), o Vietnã reduziu suas compras em 78,2% para 346 mil toneladas, ao valor de US\$ 55,4 milhões.

Países importantes como Taiwan e Arábia Saudita não importaram milho brasileiro no primeiro semestre desse ano. Coréia do Sul reduziu em 93,6% (63,3 mil toneladas) e Egito em 97,2% (para 23,3 mil toneladas).

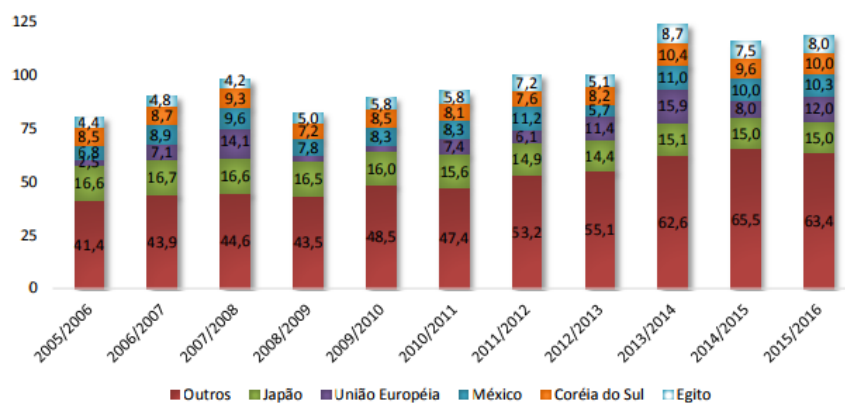
A redução das exportações de milho no primeiro semestre se deve parte ao aumento de 5,421 milhões de toneladas (12%) nos embarques da soja, que atingiu o volume recorde de 43,9 milhões de toneladas.

Mapa 2 - Principais países importadores de milho na safra 2015/16



Fonte: USDA, junho/15

Gráfico 2 – Principais importadores mundiais – últimas dez safras



Fonte: USDA, junho/15

Referências

<http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/Paper_jornalistas_Milho_AO.pdf
<https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_milho.pdf
<<http://www.portaldoagronegocio.com.br/artigo/os-caminhos-da-exportacao-do-milho-brasileiro>
<<https://www.usda.gov/>>
<<http://www.farmnews.com.br/analises-mercado/exportacao-de-milho/>>
<http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/Paper_jornalistas_Milho_AO.pdf>
<<http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>>
<<http://www.anec.com.br/pt-br/servicos/historico-de-safras>>
<<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2013/09/exportacao-de-milho-cresce-no-brasil.html>>
<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/portos-do-arco-norte-ganham-importancia-no-escoamento-de-soja-e-milho-ao-exterior>>
<<http://www.correpar.com.br/importador-de-milho-do-brasil-volta-aos-eua/>>
<<http://sna.agr.br/milho-e-uma-das-principais-fontes-de-alimento-do-brasileiro-com-importancia-estrategica-no-agronegocio/>>
<<http://www.farmnews.com.br/analises-mercado/producao-de-milho-no-mundo/>>
<<http://sfagro.uol.com.br/milho-mato-grosso-ja-comercializou-7302-da-producao-na-safra-201617/>>
<<http://www.abimilho.com.br/estatisticas/acompanhamento-da-safra>>
<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/portos-do-arco-norte-ganham-importancia-no-escoamento-de-soja-e-milho-ao-exterior>>